

# Educação civilizatória como alicerce para a introdução das Ciências na Amazônia oriental

Civilizing education as a foundation for the introduction of Science in the Eastern Amazon

Jerônimo ALVES<sup>1</sup>  
Jônatas Barros e BARROS<sup>2</sup>

## Resumo

Escolas tiveram um papel importante no processo de introdução da cultura civilizada na Amazônia. Primeiro os modelos de escolas determinados pela herança medieval e a seguir pelos padrões da modernidade. Nosso objetivo é analisar como os elementos da civilização introduzidos por essas escolas invadiram a cultura nativa, abrindo trincheiras para a introdução das ciências modernas, nessa região. Colégios construídos na Amazônia Oriental - onde hoje se situa o Estado do Pará - foram importantes para esse processo, como o colégio Santo Alexandre, construído pelos jesuítas e o Liceu Paraense, pelo governo do Estado. Por esse motivo centraremos nossa análise nesta região.

**Palavras-chave:** educação na Amazônia; Iluminismo; reforma Pombalina; Liceu Paraense.

## Abstract

Schools played an important role in the introduction process of civilized culture in the Amazon. First the schools models determined by the medieval heritage and then by modernity. Our goal is to analyze how the elements of civilization introduced by these schools invaded the native culture, opening trenches for the introduction of modern sciences in this region. Schools built in the Eastern Amazon - where today is located the State of Pará - were important in this process, as the St. Alexander, built by the Jesuits and the Para Lyceum, by the state government. For this reason focus our analysis on this region.

**Keywords:** education in the Amazon; Enlightenment; Pombal reform; Pará Lyceum.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará | jeronimoalves@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará | msjbarros@gmail.com

## Introdução

Caminhando pelas ruas adjacentes ao rio, por onde entraram os primeiros colonizadores, onde hoje se situa o mais antigo bairro de Belém, denominado Cidade Velha, vemos imponentes prédios que abrigaram as primeiras práticas educacionais introduzidas por estes. Até meados do século XVIII, essas práticas eram realizadas exclusivamente por membros das ordens religiosas, sobretudo os jesuítas, que fundaram a instituição educacional mais elevada na hierarquia da época, o colégio Santo Alexandre, onde hoje se situa o Museu de Arte Sacra (fig.1).



Figura 1. A monumentalidade do Colégio Santo Alexandre, à esquerda, destacando-se acima das demais construções, pode ser vista na imagem impressa no cartão postal do início do século XX, extraída do texto de Coelho e Coelho (2005, p 19).

Caminhando, em direção oposta ao rio, no sentido das ruas que foram surgindo posteriormente, vemos outros prédios, ainda imponentes, construídos no século seguinte, tais como, os que começaram a abrigar escolas, não mais dirigidas pelos religiosos, entre elas, o Liceu Paraense, que hoje é o Colégio Estadual Paes de Carvalho. Neste espaço educacional, já se torna presente, a influência da educação moderna, isto é, a educação inspirada nas ideias iluministas (fig.2).



Figura 2. Podemos ver a grandeza do Liceu Paraense à direita, ao fundo do descampado, onde hoje se situa a Praça da Bandeira. Foto do final do século XIX, publicada por Crispino (2006, p 57).

Esses prédios, atualmente tombados pelo patrimônio histórico, são testemunhos da história da educação na Amazônia Oriental, onde hoje se situa o Estado do Pará. O colégio Santo Alexandre foi fundado no século XVII e o Liceu Paraense no século XIX. O primeiro abrigou a educação herdeira da tradição medieval, portadora do saber aristotélico cristão e o segundo, a educação moderna, isto é, a que surgiu com o declínio do mundo medieval associada à ascensão do saber laico e científico.

O saber científico passou a ocupar um lugar cada vez maior no currículo das escolas, após as suas primeiras sementes terem sido plantadas no mundo moderno, com a Revolução Científica, na passagem para o século XVII. Estimulado por acontecimentos como o Iluminismo, no século XVIII e a Revolução Científico-Tecnológica no século XIX, as ciências passaram a ocupar, cada vez mais espaço, no currículo das escolas e continuam em vigor nos dias de hoje, embora venham sendo fustigadas por correntes de pensamento, como as que costumam ser chamadas de pós-modernas.

A cadeira intitulada Elementos de Física, Química e Botânica foi introduzida no currículo do Liceu Paraense, em 1851, mostrando que o ensino dessas ciências, nesse momento estava presente no currículo de uma escola do Pará, de modo autônomo e especializado, não mais atrelado ao conhecimento teológico ou filosófico, portanto conforme os cânones mais recentes do paradigma moderno.<sup>3</sup>

Neste momento, as ideias iluministas e, portanto, modernas, haviam penetrado nas escolas do Pará. Aliás, elas começaram a penetrar, bem antes, há cerca de um século, com as Aulas Régias implantadas pelas Reformas Pombalinas. Estas aulas, não incluíram o estudo das ciências, mas fertilizaram o solo educacional para que elas se estabelecessem posteriormente, como mostraremos na presente análise.

A catequese tem sido considerada um obstáculo para a introdução da modernidade na Província. Os conflitos entre as hostes jesuítas e os introdutores da modernidade são bem conhecidos. Que muitos aspectos da catequese tenham sido obstáculos para a introdução da escola moderna, não há dúvida, mesmo assim, consideramos que certos procedimentos da catequese, eram mais compatíveis com o modo de transmissão de conhecimentos na escola moderna do que na aldeia indígena, tanto em relação aos objetos de aprendizagem (língua portuguesa e costumes civilizados), como nos dispositivos disciplinares (estudos realizados em horários rígidos e em espaços confinados das salas de aula com professores especializados).

Embora as ciências tenham sido introduzidas na escola do Pará, no século XIX, quando a modernidade já estava em curso, consideramos que para compreender esse processo é importante retomar ao período da catequese, pois alguns de seus procedimentos educacionais podem ter favorecido a introdução da modernidade – o que inclui as ciências que esta colocou em cena - apesar da oposição e dos conflitos.

## Educação aristotélica cristã e o domínio dos Jesuítas

O colégio Santo Alexandre foi fundado, em 1653, pela ordem dos jesuítas. Seus estudos se dirigiam tanto aos que pretendiam ingressar nessa ordem clerical, como aos que

---

<sup>3</sup> Sobre as ciências no Liceu Paraense Ver Barros et al (2012).

tinham outras finalidades. Além do primário e secundário ele introduziu mais um grau de estudos na província, o grau superior, que passava a se tornar necessário para os que pretendiam possuir o grau mais elevado de ensino na província. Não bastava mais ter frequentado alguma das escolas, da vasta rede de educação implantada pelos jesuítas. A diferença dos conhecimentos nos vários níveis de ensino é assinalada por Tocantins (1987, p.214):

O ensino jesuítico no Pará, em grau primário baseava-se na leitura, escrita e conta. Naturalmente ao lado da doutrina. A instrução secundária compreendia Latim, Gramática e Humanidades. Da instrução superior contavam as cadeiras de Filosofia, Teologia e Teologia Moral. Cursos de Artes funcionavam regularmente.

Os dispositivos disciplinares que introduziram na educação da Província, certamente eram conformes os que vigoravam nas demais escolas jesuítas situadas no centro do império português ou nas colônias. Havia horários rígidos, para o estudo e as práticas voltadas para o aprendizado dos conhecimentos aristotélicos cristão, tais como, horários para leitura, para as práticas de laboratório e para o exercício da doutrina cristã. Esses estudos e práticas começavam desde cedo quando os alunos eram acordados com o badalar dos sinos e se estendiam até a noite (Coelho, 2005, p.34)

Um dos principais propósitos da catequese era conformar os nativos à cultura civilizada. Estes tinham interesse por alguns aspectos dessa cultura, como o domínio da tecnologia do ferro, tal como a posse e a utilização de anzóis e facões. Mas outros aspectos eram até alvo de rejeição, tais como os dispositivos da cultura civilizada que se contrapunham aos hábitos politeístas, poligâmicos, antropofágicos e comunitários. Estes costumes eram considerados atrasados, primitivos e bárbaros pelos colonizadores, inclusive, por considerarem a própria cultura superior às demais.<sup>4</sup> Por essas concepções negativas a catequese justificava o propósito de demolir os valores da cultura nativa que considerava intoleráveis.

Antes do contato com a cultura civilizada, os conhecimentos transmitidos no processo de aprendizagem indígena eram conforme os costumes, as necessidades e os valores originados no interior da própria aldeia. Os conhecimentos eram aprendidos no exercício cotidiano da caça, da pesca, da plantação e preparo dos alimentos e, ainda na transmissão oral dos mitos ou histórias sagradas. A transmissão de conhecimentos se fazia do modo informal no cotidiano na aldeia, não por meio de educadores especializados e em espaços confinados destinados exclusivamente para a educação. Como diz Calfe (2004, p. 41)

“Seguir os adultos em sua vida cotidiana significa participar de vários momentos de aprendizagem, pois as sociedades indígenas das quais falamos possuem uma forma integrada de vivenciar o tempo não encontrando respaldo a divisão do tempo do trabalho e o tempo do lazer”

O tempo da educação, também não é separado do que é ocupado pelas demais atividades. Os rituais, por exemplo, são atividades permeadas de religiosidade, mas também

---

<sup>4</sup> Sobre o conceito de civilização ver, Norbert Elias (1994, p.25).

transmitem conhecimentos, valores e normas em vigor na tradição das culturas indígenas para as novas gerações:

“As normas de conduta social, bem como tudo que o sujeito necessita aprender para fazer parte de uma comunidade de tradição oral encontram-se presentes nos mitos de cultura dessas comunidades, nas histórias sagradas” (Callefi, 2004:39).

A intenção de substituir os costumes nativos pelos civilizados, não foi apenas um propósito educacional restrito a uma ordem religiosa, foi um imperativo associado ao poder do Estado, pois a catequese dos jesuítas era uma missão determinada pela Coroa Portuguesa.

“Nessa lógica, o projeto pedagógico dos jesuítas foi coadjuvante de um projeto maior engendrado pelo Estado português para a exploração da colônia. Os jesuítas, apesar do projeto próprio de evangelização, só puderam aplicar ao Brasil, porque se constituíram peça de um projeto maior engendrado pelo Estado português para a exploração da colônia.” Zotti, ano( 2013, p.9)

As aulas que representavam o nível superior na ordem dos valores da educação civilizada atestavam que o projeto de civilizar os habitantes da província estava tendo êxito. Elas eram dirigidas, tanto aos que ingressariam na ordem dos jesuítas, como aos que pretendiam galgar patamares mais elitizados da civilização, tais como, os representados pelas faculdades, que até então se situavam no exterior da Província.

Os valores civilizados, entretanto, não são estáticos. Enquanto os adotados pela catequese eram disseminados na província, outros avançavam na Europa. Trata-se dos valores modernos, cujas primeiras sementes foram plantadas com a Revolução Científica e cresceram estimuladas por correntes de pensamento, tais como as associadas ao Iluminismo.

Conforme os valores modernos, todo o aparato escolar implantado pelos jesuítas, significava, mais um retrocesso do que um avanço da civilização. Essas considerações foram utilizadas, como justificativa para expulsar radicalmente os jesuítas de todo o Império Português, atingindo diretamente o domínio da educação ministrada por eles, que era hegemônica. Um dos principais pretextos para essa demolição, era a intenção de introduzir a educação moderna em todo Império Português e, portanto, na Província do Pará. Entretanto a concretização desse projeto exigia mais que isso, exigia a construção de uma nova estrutura escolar, desde o início.

## Educação iluminista como alicerce para a inserção das ciências no Pará.

A expulsão dos jesuítas com a demolição do extenso aparato educacional que eles tinham montado em todo império foi determinada pelas Reformas Pombalinas, em meados do século XVIII. Essas Reformas pretendiam introduzir no Império as ideias iluministas ou modernas que avançavam na França, Inglaterra e alguns outros países da Europa. Para isso pretendia-se aumentar “o privilégio do Estado em matéria de instrução” Saviani (2004,

p.128). Em consequência, uma das primeiras medidas foi expulsar sumariamente os jesuítas, ato despótico que marca a emergência da modernidade no Império Português.<sup>5</sup>

O impacto das Reformas Pombalinas foi imediato no Estado do Grão-Pará e Maranhão, inclusive porque era governado por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do principal executor, dessas Reformas, Sebastião de José de Carvalho e Melo, que posteriormente se tornou o Marquês de Pombal, nome pelo qual se tornou conhecido.<sup>6</sup> Por meio das cartas que enviava ao irmão<sup>7</sup>, o governador fustigava os jesuítas que não estariam mais se submetendo às diretrizes da Coroa, inclusive pela sonegação de impostos referentes aos imensos lucros derivados da exploração dos produtos da colônia e da mão de obra nativa.

Os jesuítas que no início da colonização, eram considerados pela Coroa, súditos leais e fieis servidores, passaram a ser indesejáveis. Quando foram expulsos, as riquezas que tinham acumulado foram confiscadas e a vasta rede de ensino que tinham construído foi demolida. Uma justificativa para essa intervenção era o propósito de introduzir no império Português, a nova ordem fundada nas ideias modernas iluministas, para isso sendo necessário demolir o sistema de educação aristotélica cristã, que tinham montado. Entretanto, embora, essa educação fosse ministrada por outras ordens religiosas, estas não foram combatidas e continuaram a atuar livremente. De qualquer modo, como a educação dos jesuítas era dominante, sua demolição abriu espaço para a introdução das ideias modernas, por meio da educação.

As aulas régias criadas com esse fim, pelo menos no Pará, foram bastante precárias. Uma década após as Reformas, em 1789, reduziam-se a três: Letras, Latim e Retórica.<sup>8</sup> De qualquer modo, lançavam as primeiras sementes na direção do ensino de orientação iluminista e moderna, ou seja, desvinculada das diretrizes aristotélicas cristãs. As ciências modernas, entretanto só foram implantadas nos currículos das escolas no século seguinte.

As ciências encontraram condições favoráveis para se implantar nas escolas do Pará, no decorrer da segunda metade do século XIX, quando já estava em curso o Segundo Reinado, no Brasil, marcado pelo interesse do Imperador Dom Pedro II nas Ciências e nas Artes<sup>9</sup>. Neste momento, o presidente da Província do Pará, Bernardo de Souza Franco, pronunciava-se a favor da inserção e ampliação dos conhecimentos científicos e matemáticos na escola, pois seriam necessidades da civilização<sup>10</sup>.

O Liceu Paraense teve um papel de destaque nesse processo. As ciências foram introduzidas no currículo dessa escola, em 1851, por meio da cadeira *Elementos de Física e Química e princípios gerais de Botânica*. As dificuldades em concretizar o ensino das ciências devido à falta de professores para ministrá-las e alunos interessados em cursá-las, fizeram com que, antes das últimas décadas deste século, tivessem presença bastante

---

<sup>5</sup> Para Arno Wehing (2004, p.52), a abertura da colônia brasileira para as transformações do mundo moderno ocorreu no governo mais despótico que até então tivera Portugal, o governo de D. José.

<sup>6</sup> A fidelidade dos propósitos do governador Mendonça Furtado aos propósitos modernizadores e modernizantes do seu poderoso irmão, o Marquês de Pombal é assinalado, na pertinente análise feita sobre o Iluminismo na Amazônia por Coelho (2009, p.88)

<sup>7</sup> Essas cartas podem ser vistas em Mendonça (2005).

<sup>8</sup> Ver a tabela sobre as Aulas Régias no Brasil apresentada por Cardoso (2004, P.185).

<sup>9</sup> Duarte (2014) assinala o interesse de Dom Pedro II pelas Ciências e educação.

<sup>10</sup> Discurso recitado pelo Exmo. Sr. Dr. Bernardo de Souza Franco, Presidente da Província do Pará quando abriu a Assembleia Legislativa Provincial no dia 15, de agosto, de 1839. Pará, Tipografia de Santos & Menor, 1839.

instável nos currículos. A partir de então, a presença das ciências nos currículo adquiriu maior estabilidade.<sup>11</sup>

O Liceu Paraense teve um papel significativo no processo de introdução das ciências no Pará, em primeiro lugar porque, não há registro da existência dessas ciências nas escolas precedentes; em segundo lugar porque, no Liceu, as ciências se situavam no nível escolar mais elevado do Pará, pois era a primeira, implantada pela ordem moderna, representando a ensino secundário e não apenas primário, como as escolas anteriores.<sup>12</sup>

Além disso, o prédio onde funcionava o Liceu serviu de abrigo para as mais importantes instituições que se implantaram a seguir e também incluíram o ensino de ciências. Uma dessas instituições foi a Escola Normal, que desde 1871, incluiu a Física e a Química, no seu currículo e posteriormente a História Natural, atualmente Museu Paraense Emílio Goeldi. Essa escola introduziu uma nova ordem no processo de aprendizagem, não mais a que se fazia pelas preleções dos instrutores da catequese, nem pelas práticas cotidianas dos nativos. A Escola Normal passava a formar indivíduos especializados para sobrepor os conhecimentos modernos aos demais. Outra instituição, que passou a funcionar no Liceu, nesse mesmo ano, foi o *Museu Etnográfico e de História Natural*. Esse modelo de instituição que se tornou conhecido na historiografia por se situar no topo das instituições científicas, conforme os padrões de modernidade da época. O Museu pretendia exercer atividades científicas tanto de produção, como de difusão. Esta, sobretudo, por meio da concepção pedagógica conhecida como “lição de coisas”, que considerava o ensino pela observação direta da natureza - constituída por animais, vegetais e minerais, mais eficaz do que a mediada pela intervenção textual, mesmo sendo confinada em viveiros e mostruários<sup>13</sup>.

## Notas finais

As ciências modernas encontraram no Liceu Paraense, um veículo importante para se introduzirem no Pará, junto com outros saberes da modernidade. Embora os jesuítas tenham se oposto à modernidade, pois esta desestabilizava o poder que detinham, inclusive pelo domínio da transmissão do saber, por meio da catequese, consideramos que esta, pelo menos em certo aspecto, favoreceu a escola moderna, pois introduziu na aprendizagem, dispositivos disciplinares mais compatíveis com a forma de educação moderna do que com a da cultura indígena.

As ciências modernas foram introduzidas do Pará, quando a modernidade, já estava em curso nesta província, bem depois que esta foi introduzida pelas Reformas Pombalinas. Entretanto, algumas intervenções na cultura local, por meio das escolas, que contribuíram para essas mudanças, podem ser identificadas bem antes, mesmo na ação dos jesuítas. Com essa afirmação, não pretendemos negar que a resistência que estes opuseram a introdução da modernidade tenha inexistido. Concordamos que elas foram contundentes e conflituosas, como a historiografia tem enfatizado, mesmo assim, consideramos que a

---

<sup>11</sup> Barros (2010) e Barros et al (2012) analisam detalhadamente os currículo do Liceu, nas primeiras décadas de existência. França (1997) também apresenta esses currículos com o intuito de identificar a estrutura interna do Liceu.

<sup>12</sup> Almeida (1997) assinala que as Faculdades, que passaram a representar um grau ainda mais elevado foram implantadas posteriormente, sendo a Escola de Direito em 1902.

<sup>13</sup> Machado & Alves (2011) analisam o papel do Museu como difusor da História Natural por meio da educação.

realização de aulas em horários rígidos, ministradas por professores especializados e outros dispositivos disciplinares observados na catequese, eram mais compatíveis com a educação moderna do que com a nativa e assim, abriam espaço para que a primeira se introduzisse na segunda.

As condições para a introdução da modernidade, entretanto, passaram a ser bem mais significativas a partir das Reformas Pombalinas, na segunda metade do século XVII, pois com elas, a escola moderna passava a ser proposta explicitamente e como um avanço em relação às escolas precedentes. Pelos padrões da modernidade, todo o sistema escolar construído anteriormente passava a ser considerado inútil. Assim, o novo sistema de educação representava começar o ensino a partir do zero. A proposta de introduzir os padrões civilizados de educação, permanecia em vigor, mas esses padrões deviam se conformar ao paradigma moderno, que instituía o privilégio do ensino laico fundado na racionalidade científica.

Entretanto, os parâmetros da modernidade não se introduziram de modo acelerado. As ciências, como a Física e a Química, que já eram ensinadas, nos centros europeus de difusão da modernidade, como disciplinas autônomas, especializadas e desvinculadas dos demais saberes, como a Filosofia, só foram introduzidas, cerca de um século após as Reformas Pombalinas. Contribuíram para esse lento movimento da modernidade, o descaso ou desinteresse do poder estatal em concretizar as reformas que ele mesmo colocara. A falta de professores e de escolas, e outros investimentos condizentes com a nova proposta, fazia com que o ensino na Província, em parte, continuasse sendo ministrado, pelos que tinham se formado nas escolas dos jesuítas, e pelos religiosos de outras ordens.

Por todos esses motivos, o Liceu Paraense foi um marco significativo para a introdução das ciências modernas no ensino do Pará, tanto por ter favorecido a introdução dessas ciências, como por ter dado abrigo à outras instituições que se destacaram como centros de educação que contribuíram para difundir as ciências.

No sistema de educação influenciado pelo paradigma moderno era o Liceu que formava as elites, tais como, os que pretendiam se dirigir para as Faculdades ou ocupar posições de destaque na hierarquia da sociedade moderna. Neste sentido, ela passava a ocupar o lugar que o colégio Santo Alexandre ocupara no tempo da catequese. Tanto um como o outro, cada um em seu tempo, eram as instituições, que ministravam os ensinamentos para formação de elites e, desse modo, aumentando as diferenças intelectuais na sociedade local.

Os prédios onde funcionaram o colégio Santo Alexandre e o Liceu Paraense continuam, imponentes, compondo a paisagem urbana contemporânea. Ambos abrigaram o que havia de mais elevado em termos de educação, cada um em seu tempo. O Santo Alexandre abrigou o ensino considerado mais elevado, conforme os padrões civilizados vigentes na catequese. Quando parecia, que, enfim, esse ensino estava se aproximando desses padrões, esse sistema passou a ser demolido radicalmente, com o propósito de substituí-lo pelo novo paradigma educacional representado pela escola moderna. Este avançou até os dias de hoje, entretanto, como sabemos vem sendo duramente criticado pelas correntes pós-modernas, que se introduziram a partir do exterior propondo a necessidade de reformular sistema de educação moderna a partir de seus alicerces. Daí a importância de analisar a história dessa educação. Esperamos que esse texto tenha contribuído para isso.

## Referências

BARROS, Jônatas Barros e. *A Escola Normal do Pará e a Introdução do Ensino das Ciências Naturais no Pará (1870 – 1930)*. 120f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

BARROS, Jônatas B. e; MACHADO, Jorge R. C.; ALVES, Jerônimo. *Introdução das Ciências Modernas nas Escolas da Amazônia: O Liceu Paraense e a Escola de Química Industrial*. In CARUSO, Francisco. *Educação, Ciência e Desenvolvimento*. São Paulo, Casa Editorial Maluhy & Co, 2012.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo, Unesp, 1999

CALLEFI, Paula. Educação autóctone, nos séculos XVI ao XVIII ou Américo Vespúcio tinha razão?. In STEPHANOU e BASTOS, *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 2004.

CARDOSO, Tereza. As Aulas Régias no Brasil. In STEPHANOU e BASTOS, *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 2004.

COELHO, Geraldo Mártires. *O espelho da natureza: o poder, escrita e imaginação na revelação do Brasil*. Belém, Paka Tatu, 2009.

COELHO, Alan e COELHO Geraldo. *Feliz Lusitânia - Museu de Arte Sacra*, Secretaria Executiva de Cultura do Estado (SECULT) , 2005.

CRISPINO, Luis Carlos Bassalo, et al. *As origens do Museu Paraense Emílio Goeld: aspectos históricos e iconográficos (1860-1921)*. Belém, Paka-Tatu, 2006.

DUARTE, Dercio Penna. Luz, Calor e Vida: Políticos, intelectuais e a ideia de civilização no Grão Pará (1861-1871). *Anais eletrônicos do 14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia*, Belo Horizonte, 2014.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

MACHADO, Diego Ramon Silva. ALVES, José Jerônimo de Alencar. *A atraente escola de intuição: o Jardim Zoológico e o Horto Botânico do Museu Paraense de História Natural e Etnografia (1897-1900)*. In LOPES, M M., HEIZER, A.,(orgs) *Colecionismo, práticas de campo e representações*. Campina Grande. EDUEPB, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/rk6rq/pdf/lopes-9788578791179-16.pdf> consultado em 11/08/2015.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. *A Amazônia na Era Pombalina*, Brasília, Senado Federal, 2005.

SAVIANI, Demerval. Educação e colonização: as ideias pedagógicas no Brasil. In STEPHANOU e BASTOS, *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 2004.

WEHLING, Arno. A incorporação do Brasil ao mundo moderno, In STEPHANOU e BASTOS, *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 2004.

Tocantins, Leandro. *Santa Maria de Belém do Grão Pará*, Belo Horizonte, Itatiaia, 1987.

ZOTTI, Solange Aparecida. *A educação jesuítica no projeto colonial de Portugal no Brasil*. XI Jornada HISTEDBR, Cascavel – Pr, 2013. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/4/artigo\\_simposio\\_4\\_1048\\_solange.zotti@hotmail.com.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/4/artigo_simposio_4_1048_solange.zotti@hotmail.com.pdf) Consultado em 15/08/2014